

EFEITO DO GLIFOSATO EM PLANTAS DANINHAS A CAMPO



MOLINA, M. F.¹; MORAIS, N.¹; PASSOS, R.M.¹; XAVIER, S.^{1*}.

*suzanexavier1@gmail.com.br

COSTA, R. F.²; FARIAS, M. E.²; KRUEL, I. B.²; MARTINS, L. A.²;
PEREIRA-RÊGO, D. R. G.²;

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da UNIDEAU

²Professores do Curso de Agronomia da UNIDEAU



**MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

No começo das práticas rurais, não se sabia muita coisa sobre as plantas daninhas, e não se tinha o conhecimento necessário para realizar o controle, com o tempo, isso foi sendo estudado e partindo daí, surgiram práticas que acabaram por ser suficientes por um certo tempo, e então surgiu o controle químico e com ele os herbicidas, desempenhando um papel de grande eficiência no controle dessas invasoras. Logo, sabendo que as daninhas passaram a desenvolver resistência aos herbicidas, torna-se necessário estudar o efeito de cada um em relação à cada planta, visando distinguir àquelas que possuem resistência, daquelas que possam ser suscetíveis, podendo ainda adequar o momento ideal a ser feita a aplicação dentre outros fatores que possam interferir no objetivo, e assim, possibilitando que o uso seja adequado de todas as formas, desde a suscetibilidade ao herbicida, até mesmo o período de aplicação, ou forma correta de aplicação, etc. Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar quais as plantas daninhas predominavam na área demarcada, avaliar o efeito de herbicida Roundup WG® aplicado na área e suas reações nas plantas daninhas ao longo de um período estipulado de 15 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento consistiu na aplicação do herbicida Roundup WG®, em uma pastagem de aveia preta, onde foi demarcada uma área de 30 m², que visualmente apresentava uma maior variedade de plantas daninhas, localizada na área experimental do campus rural da UNIDEAU de Bagé e o levantamento foi realizado com o auxílio de obras de Lorenzi (2014) e Gazziero et al (2015). A aplicação na área foi realizada com herbicida Roundup WG® na dosagem de 2,5 kg por hectare, a quantidade de calda aplicada por hectare foi de 100 litros.

O acompanhamento na área foi realizado aos 5, 10 e 15 dias após a aplicação, onde nas espéciesannoni, maria mole, chirca e buva foram avaliadas a mortalidade das plantas daninhas por meio de análise visual, verificando quais as plantas daninhas que foram afetadas pelo herbicida e identificando clorose e necrose de tecidos na parte aérea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais plantas daninhas identificada na área foram carqueja (*Baccharis trimera*), chirca (*Eupatorium buniifolium*), guanxuma (*Sida rhombifolia*),annoni (*Eragrostis plana Nees*), tanchagem (*Plantago major*), flor roxa (*Echium plantagineum*), capim pelo de porco (*Piptochaetium montevidense*), roseta (*Soliva pterosperma*), buva (*Conyza bonariensis*), caraguatá (*Eryngium sp*), maria mole (*Senecio brasiliensis*), aveia preta (*Avena sativa*), serralha (*Sonchus oleraceus*), trevo-azedo (*Oxalis latifolia*), poaia branca (*Richardia brasiliensis*) e azevém (*Lolium multiflorum*). Abaixo, as figuras representando os resultados obtidos:



Figura 1: Annoni no 2º dia de acompanhamento

Fonte: Molina, M., 2020, Bagé, RS.



Figura 2: Annoni no 3º dia de acompanhamento

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.



Figura 3: Maria mole no 2º dia de acompanhamento.

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.



Figura 4: Chirca no 1º dia de acompanhamento

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.



Figura 5: Chirca no 2º dia de acompanhamento.

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.



Figura 6: Plantas menores de Buva.

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.



Figura 7: Plantas maiores de Buva.

Fonte: Xavier, S., 2020, Bagé, RS.

CONCLUSÃO

Após o levantamento e identificação das plantas daninhas encontradas no Campus Rural da UNIDEAU de Bagé, chegou-se à conclusão que existem diversas espécies na área, sendo que algumas destas daninhas são características da região.

Dentre as daninhas escolhidas para o acompanhamento, concluiu-se que 10 dias após a aplicação, as plantas pequenas deannoni haviam morrido, assim como as plantas adultas de maria mole, enquanto que aos 15 dias após a aplicação, o herbicida matou as plantas de chirca e causou clorose nas folhas mais novas das plantas maiores de buva e matou as menores.

REFERÊNCIAS

LORENZI, H., **Manual de identificação e controle de plantas daninhas, plantio direto e convencional**. 7. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2014.

GAZZIERO, D. L. P., et al., **Manual de identificação de plantas daninhas da cultura da soja**, Londrina, PR: Embrapa soja, 2015.

CONSTANTIN, J., INOUE, M.H., OLIVEIRA JUNIOR,R.S., **Biologia e manejo de plantas daninhas**. Curitiba, PR, 2011.